

# O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 22 DE OUTUBRO DE 1927

NUMERO 1.013

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Glasteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA

Ano, sem estampilha 5.000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 10.000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30.000 rs. Paga-se te adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beltrão, 7 e 9 — Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciais: linha ou esp. de linha 1.500 esc. — Coman. ou re- clamés, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem original.

Este n.º foi visado pelo sr. Administrador do Concelho.

## Onosso Aniver- sario

Com o presente numero entra *O Espozendense* no seu 40 ano de publicação.

Hoje como no inicio deste semanario cumprimos o mesmo dever de pugnar pelo engrandecimento desta formosa e linda terra que já hoje poderia gozar dos foros de uma cidade se todos fossem unanimes em pugnar pelos seus direitos e pelas suas regalias.

Espozende, a linda princeza do Cavado, tem jus a que todos lhe dispensem o seu verdadeiro amor e o seu desinteressado carinho.

Por nossa parte que se n- pre temos estado ao seu lado e que continuaremos a estar não a deixaremos ao desamparo nem iludiremos os seus dirigentes com palavras balofas, mostrando-lhes sempre os perigos a que esta linda terra está sujeita pelas ambições d'aqueles que nos desejam tragar.

Dito isto, proseguiremos no caminho encetado sem esmorecimentos ou tibiêzas — sempre em prol de Espozende — agradecendo aos nossos amigos, e amigos desta terra o auxilio que se deve prestar ao jornal que acima de todas as conveniencias e arranjos tem pôsto todo o seu valimento a favor dos interesses desta vila e concelho.

## Como o tempo passa...

Trinta e nove anos, não são trinta e nove dias! Eis o periodo da já longa existencia d'«*O Espozendense*»! Faltam-lhe onze anos para meio século! Quantas vidas não tem desaparecido cheias de esperanças pelo porvir d'esta terra, e outros desiludidos e exaustos de trabalhar e cheios de ingratidões! O mundo é assim! Este semanario desde o seu começo tem vindo sempre, até hoje, aconselhando e defendendo os interesses da lin-

da e modesta vila de Espozende e seu concelho; umas vezes atendido, outras repudiado e algumas até desconsiderado; assim se tem mantido corajosamente, sem um desanimo sequer, caminhando constantemente pela estrada da razão e da justiça, cheio de Fé, sempre com os olhos fitos na brilhante estrela do progresso de cujo brilho dimania a paz. E' pois a verdadeira missão da imprensa, quando ella não se afasta indignamente da recta que traçou pela directriz da larga e plana estrada por onde se impoz caminhar de frente altiva e desafogadamente. Tem cumprido este pequeno e velho semanario de provincia, a sua obrigação, pelo que tem jus a ser respeitado, estimado e querido até. Tem sido «*O Espozendense*», o defensor acerrimo dos interesses do concelho, colaborador com a grande imprensa de todo o Paiz, para o progresso e engrandecimento da nossa querida Patria.

As luctas que tem tido durante a sua longa existencia, as dificuldades por que tem atravessado com dignidade e paciencia evangelica todas as inclemencias; tem direito, que não sejamos ingratos; e de todo o nosso coração enviarmos-lhes as nossas felicitações e o reconhecimento também de todos aquellos que amam este lindo cantinho da encantadora região minhota, que se chama Espozende. Queira pois «*O Espozendense*» receber as felicitações também dos que admiram e adoram a Imprensa como um verdadeiro fânal de instrução, moralidade e solidariedade humana. Dia feliz para o nosso amigo José da Silva Vieira que tanto tem luctado; por isso também digno de uma compensação; vão n'estas palavras as felicitações sinceras de um modesto regionalista e patriota que faz votos para que o resistente «*Espozendense*» conte muitos Outonos colhendo sempre louros pelos seus trabalhos em defesa do bem estar e engrandecimento do nosso lindo e querido Espozende.

Espozende, 22 de Outubro de 1927.

Manuel Viana.

## O QUADRAGESIMO ANIVERSARIO

Não é objecto de pouca monta, nem de pouca difficuldade, a empresa dum jornal de provincia.

Tendo ele de versar assuntos regionais e de interesse geral, espinhossissima se torna essa dupla função, que nem todos sabem avaliar.

Nem todos, é verdade; e infelizmente assim é.

A imprensa da provincia, que presta um valoroso serviço ás terras onde ela vê a luz da publicidade, tornando-se sentinela vigilante da defesa dos interesses que essas terras precisam, tem de se haver, sempre, com a indiferença duns, a hostilidade doutros e a dedicação de poucos.

É por esta via dolorosa lá vai ela arrastando a sua cruz de espinhos, que nem sempre chega ao alto do Golgota do seu martirio, porque, exausta, cai logo no topo da encosta do seu destino.

Assim, a existencia do jornal provinciano, em regra, é efemera, como a falaz duração das rosas de Malherbe.

Uma, ou outra excepção se aponta por esse pais fóra, sendo uma d'elas «*O Espozendense*», cujo quadragesimo aniversario se celebra com o presente numero.

Quarenta anos de vida jornalística é a vida dum homem, constituindo uma gloria para o jornal que a conta, tendo-a aproveitado, sobretudo, em lutas com a prepotencia e propagação de principios de justiça.

Que de difficuldades se lhe não apresentariam nesse longo decurso de vida!

Mais uma dezena de querelas teve ele de sustentar nos tribunais, que sempre venceu.

E porquê?

Porque o «*Espozendense*» pugnava pelo direito e a justiça, que os seus inimigos não queriam.

Esta luta é uma das maiores glorias do jornal, que hoje chega á proecta idade de 40 anos.

Neste labutar constante, a partir da sua primeira publicação quantas alegrias, talvez, quantas ilusões e desenganos, com certeza, não sentiria o seu Director,

que é o unico que ausculta os achaques do seu querido jornal, a quem quer tanto como a um filho, que é o unico que sente com ternura as suas dores.

Ele já faz parte de sua vida, porque é ele o companheiro de seus trabalhos, porque é ele que o acorda para a labuta da vida e o entrega ao descanso da fadiga do dia.

As minhas felicitações, pois, ao Ex.º Director do *Espozendense*, sr. José da Silva Vieira, pelo novo aniversario do seu jornal, que tem sido um acerrimo defensor dos interesses de Espozende e seu concelho, e oxalá que esta data por muito e muito tempo se repita.

As minhas saudações.

Espozende, 19-10 1927

João M. Mendes.

## A minha terra

«Há uma lenda que eu ouvi na minha infancia, que se resume mais ou menos no seguinte: — «Deus quando pensou fazer o Mundo, disse com os seus botões: — Hei-de fazer na Terra uma obra aprimorada. —

Fazel — A foi um momento pois nada é difficil á sua Mão Omnipotente.

Por fim mirou — A; e Elle, que tudo para Si é um Nada e é um Tudo, ficou encantado da sua propria obra, e exclamou! — E's Emerita Augusta, oh região! e chamar-te-ás atravez os seculos, PORTUGAL.

Em ti tudo se encerrará, desde o heroismo ao amor, da fé ao encanto, do affecto ao enlevo, do belo á seducção.

Teu simbolo perante os homens terá as chagas d'um enviado meu, que se chamará Jesus Christo.

Por ele velarei em todas as luctas, embora horrendas e titánicas, não o deixando cair ao chão, para que não se envolva no pó da infamia, nem a mancha a lama ensanguentada da ignominia.

Os povos que em ti brotarem, serão fortes e destemidos, crentes e excelsos de amor.

A tua mulher será como uma estrela d'Alva a guiar os perdidos, um relicario de amor, de mães e esposas amantissimas,

uma fonte de virtudes a verter sobre os seus filhos.

—Era a sentença Divina dada a um fragmento da propria Divindade.

Quedara-se Deus, depois, a mirar mais, um momento o que tinha feito, sem fugir ao desejo de lhe dar um beijo.

Beijou a sua Obra, e no lugar onde A beijou, nasceu e flo-riou a provincia do Minho.

Segundo dizem os sábios  
E nitidamente se estende...  
—Os seus Divinos labios  
Pousara-os em Espozende.

Sabindo ao monte do Faro,  
Eu lá do cumo reparo  
Que é bem linda a minha terra!...  
O panorama que se estende  
Todo em volta de Espozende  
E' mar, rio, campo e serra.

Fito os olhos,—enlevado  
Por todo o grande povoado  
Que a cordilheira rodeia...  
E o diviso em redor  
Um belo presépio de amor  
Que a encosta serpenteia.

E' Forjões, é Vila-chã,  
Antas, Belinho,—a romã—  
Com as Moinhas e a Mar,  
—Tudo um mimoso jardim,  
Um florido varandim  
Que nos faz suavisar.

Ao nascente, envaidecido  
Vejo Carvos florido  
Bem recostado a Palmeira...  
Fazendo um pomar mimoso  
Dum fructo delicioso  
E de frondosa passeira.

Ao sueste, um ruído sinto  
Entre Genezys e Rio Pinto.  
—Um encanto sem igual...  
E eu, na minha miragem  
Vejo a mais linda paisagem  
Das terras de Portugal.

E' o Cavado, sereninho  
Cheio de amor e carinho  
Que eu escuto a murmurar...  
—Uma canção só de beijos  
De caricias, de desejos  
Que á minha terra vem dar.

Echoam foguetes no ar  
Junto a branca capelinha  
Onde se vão festejar  
Do Lago, a boa santinha.

Rio acima, a bordéjar  
Muitos barcos vão correndo...  
—Raparigas a cantar  
E as violas tanjendo.

Toque, toque «Ti Cálca»  
Para apañhar a maré  
Quero rezar á santinha...  
A' santa da minha fé.

Galbardetes, bandeirolas  
Todas de cores variadas...  
Pandeiretas e violas,  
Desafios, desgarrados.

Pelos piabaes espalhados  
Os grupos amontoados  
Vão comendo com vontade...  
E no fim, as raparigas  
Se requebram com cantigas.  
—Como é linda a mocidade!

Entre ristas de frescor  
—Exuberante verdor!...  
Repin, a-se o Marschão,  
Onde espalham namorados  
Ibilios apatcondados...  
As lendas do coração.

Fão e Apulla, (n'uma praia)  
Nada mais que uma alfaiá  
De relevante valor.  
E, Gandara e Espozende  
E' a feita que nos prende  
Ao bom Deus,—ao Creator!

Armando Eiras.

## FLORES DO MEU JARDIM

### CARTA

Meu caro Vasco

Escrevo-te esta carta, entre as frias lages dêste santo convento, onde me encontro no meu alegre noviciado.

Sim; alegre, meu amigo Vasco.

Pois, só desde que entrei para este bemdito retiro de desilusão, é que pude aprofundar o mistério que envolve este mundo viciado e esta sociedade perversa e hipócrita.

Só depois de conhecer êste labirinto, exteriormente, pois o desgraçado que nêle penetrar ver-se-há irremediavelmente perdido, conseguirá ter um momento de alegria e de felicidade.

E eu, até hoje, só tenho conhecido tristezas e desilusões.

Oh!... perdão meu bom amigo.

Não estava cometendo uma loucura?

Não estava a embrenhar-me nos segrêdos dêste baile mundial de que é juguete o povo que se julga civilisado, sem te contar o motivo que me levou a proceder assim e a soltar dêste modo a minha até hoje enferrujada lingua?...

Sim tinhas razão para me julgares louco.

Mas, se a tua atenção me dispensares por alguns segundos, far-te-hei senhor dos factos ocorridos.

Perdoa, sim?

E concede-me por momentos teus santos ouvidos.

Sou jovem ainda, como sabes.

E, levado pela loucura da vida e dos estudos, criava ilusões e formava projectos, fantasiando trofeus de glória, que viriam a ser por mim empunhados e, portanto, por aquela que viesse a ser a minha inseparavel companheira.

Outras vezes, devaneios de artista, julgava-me num modesto palacete, construido junto duma murmurosa ribeira que descia por entre penhascos e rosmarinho, para depois mais serena vir beijar o vale e regar o pomar e o jardim da minha poética habitação.

E eu no meio daquela poesia e do som dos cânticos das meigas avezinhas, beijaria a minha bem amada, ao ver brincar as nossas loiras pequeninas.

Mais esperanças acumulava; mas, com o decorrer dos tempos, fui-as perdendo; até que só esta existia no meu pobre coração.

O amor!...  
Meu velho amigo, eu ama-

va com a mesma força dos tempos passados; pois fôra a unica ilusão que não tinha podido desfazer

Amava uma gentil menina a quem dedicava os maiores affectos; todas as honras e riquezas que tentava possuir não eram para mim; mas—para ela.

Era o meu livro de orações, onde via a imagem da candura ser o estigma da absoluta bondade; era a minha guia por ela eu tinha fé; enfim, nela via a companhia, para os alegres dias da minha vida.

Só a morte sua, se Deus não se compadecesse de mim, levando-me primeiro, para não sentir sua falta e para ter quem cerrasse minhas frementes palpebras, entraria num convento—o da tristeza.

Um dia quando me julgava no apogeu desta gloria, sofri a dôr suprema, conheci então o unico vicio que ignorava—a ingratitude.

E aí tens, meu caro Vasco, como vim a conhecer os segrêdos misteriosos desta sociedade decadente, e a recolher-me neste piedoso mosteiro da desilusão.

Teu amigo  
Convento da Desilusão, 26-IX-927.

Jorge de S.<sup>ta</sup> Maria.

## O fim do mundo...

Transcrevemos do «Jornal de Noticias» o que segue:

### O Sol

Vae chocar com uma Estrela? A derrocada do Universo e as curiosas declarações dum sabio americano.

Parece que os astrónomos teem, ultimamente, registado grandes modificações na face do sol. Mr. Beliot—o grande homem de sciencia francês—na sua conferencia de Dezembro de 1926, na Sorbone, afirmou que o astreirei decae grandemente, havendo muito a temer do alastramento das celebres manchas que, em seu criterio, não passam de tantos outros pontos onde a chama se extinguiu.

Ferdinand Qolgate—o tcheco-slovaco illustre-inventor do grande telescópio ultimamente inaugurado em Praga e tambem do conhecido tratado sobre nebuloses—chega a conclusões aterroradoras sobre a sensível escuridão que vai manchando o sol, afirmando não tardarem muitos anos que de tal facto não resulte para os habitantes da terra a morte mais atroz.

O americano Jim Schlegkos, numa conferencia realizada em Washington, na Sociedade dos Astrónomos Norte-Americanos, garantiu igualmente que a hu-

manidade vai em pouco tempo sotrer as consequencias das manchas solares.

Porém, a opinião mais paavorosa sobre o assunto comunicou-a agora «sir» Henri Fuschi—o celebre investigador do misterio dos ceus—a um «reporter» do «New-York Herald».

Recortamos dessa eutrevista um trecho—o trecho mais sensacional:

«—O sol vai enegrecendo rapidamente. Nas observações ultimamente feitas, constatou-se que as manchas solares aumentam duma maneira assombrosa... Mas isto não constitue o maior perigo...

—!?  
—Ha outro—duma grandiosidade apavorante!

—Qual é?

—O sol, presentemente, vai-se afastando rapidamente do centro da Via Lactea, dirigindo-se para os lados da rota media entre o Cisne e o gagitario. Existem, por isso, duas probabilidades dum cataclismo horrivel e de funestas consequencias para o nosso planeta. Em primeiro lugar ha a admitir a hipotese de um choque entre as nebuloses e o sol, e, em segundo, um encontro entre alguma das grandres estrelas dos grupos da Aguia e do Cisne.

—Em qualquer dos casos...

—A actividade solar virá a ser alterada. Dar-se-hão, possivelmente, convulsões maritimas, erupções vulcanicas—desencadeando-se todas as forças electricas, com formidaveis e destruidoras tempestades!

—Para quando preveem os sabios esse tremendo acontecimento?

—Segundo a mais provavel hipotese, devem correr dentro de 2 ou 3 centenas de anos.

Uma pergunta—a ultima — Pergunta tragicamente ansiosa:

—Existirá perigo breve?

—Talvez!—disse o sabio, pensativo.

Foi isto o que uma sumidade bem conhecida nos meios scientificos americanos, comunicou aos jornalistas. Perante tais declarações, um fremito de pavor passou por varias pessoas.

E, efectivamente, as conclusões a que se chega são pavorosas. Sobre a terra descerá um monstro negro de terror e morte, as civilizações, as raças e os esforços titanicos feitos pelo homem para se elevar na escala da vida—para suplantiar os Deuses, tudo desaparecerá subvertido pelas aguas, tragado pelo boqueirão hiante e soffregio dum cataclismo colossal.

As teorias de Kant e de Laplaer, de Flamarion e da avalanche dos astrónomos—tudo será reduzido ao nada primitivo. E sobre as ruinas, sobre os destro-

ços, sobre os cadáveres e sobre os restos semi-apodrecidos de tudo o que existiu, já não restará uma bíblica arca e um venerando Noé — mas os fantasmas negros de Liebnitich, de Shopenhaur e de Hartman de todos os que só pregaram a morte como unico refugio das dores da vida e dos sofrimentos da alma—o fim do enorme e irrisorio carnaval que é a existencia, o ponto final no baile macabro das almas torturadas, o fim do cachoar dos odios, das raivas e das paixões...

Nada mais ficará do que foi o mundo, senão as traves gangrenosas de um lar que derrui e um ultimo esqueleto sinistro verdoengo e coberto de larvas, que mostrará aos olhos dos misteriosos seres que vagueiam na sombra o que resta do ultimo homem que tombou sem poder lutar.

## A lucta pela vida

A quem nos disser que o trabalho é uma virtude responder-lhe-hemos que não é, mas sim uma necessidade, a lucta pela vida.

Digam que o trabalho é uma dolorosa necessidade para a conservação da vida, mas não digam que é uma virtude, pois o repouso e a doce inactividade são mais agradaveis ao homem e a todos os outros animais que o movimento e a fadiga.

A fabula do Paraizo, a sentença do Deus biblico impondo ao homem o castigo de suar de fadiga para ganhar a subsistencia, mostra bem claramente que em todos os tempos a moral natural considerou o repouso como o estado mais agradável e que o trabalho se deve reputar como um mal indispensavel para a existencia. Segundo o instincto de conservação a humanidade só devia trabalhar o necessario para a subsistencia. Mas como a imensa maioria d'ella não trabalha só para si, mas sim para o proveito duma minoria de exploradores, estes exigem-lhe que trabalhe quanto possa, ainda que morra por um excesso de esforço e é assim que elles se enriquecem, amontoando o que sobra da produção. O seu interesse é que o homem trabalhe mais do que precisa para elle, que produza mais do que as suas necessidades exigem. N'essas sobras está a sua riqueza e para a alcançarem inventaram uma moral monstruosa e anti-humana, que por meio da religião e ainda da philosophia exalça a fadiga dizendo que o trabalho é a mais formosa das virtudes e a inactividade a fonte de todos os vicios. Ora se a ociosidade é um feio vicio nos pobres, porque é ela nos ricos um

signal de distincção e até de elevação de espirito?! Se o trabalho é a maior das virtudes porque se ufanam os capitalistas em amontoar riquezas para elles se libertarem a si e aos seus da prática de tal virtude?! Porque razão essa sociedade, que exalta o trabalho com os conceitos mais poeticos, desterra o trabalhador para as ultimas filas?! Porque acolhe com mais entusiasmo um militar qualquer que fez este ou aquele feito, do que o trabalhador que passou uma vida inteira trabalhando, praticando o trabalho no qual ninguem atenta nem lhe agradece tal virtude?

E é nessa batalha, na lucta pela vida, que cahem diariamente exaustos, milhares de combatentes.

## Triptyco Republicano

O sr. dr. Souza Ribeiro teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar do seu livro, que ele intitidou de *Triptyco Republicano*.

Aprecia o autor, com graça e com espirito, a redação de varios documentos officiais, decretos, portarias, etc., quer saídos do Ministerio das Colonias, quer da autoria de funcionarios locais e firmados por varios governadores da Colonia.

Em foco põe S. Ex.<sup>a</sup> as asneiras de palmatoria que nesses documentos aparecem, quer de gramatica, quer de syntaxe, fazendo sobresair com bastante relevo erros que, rapazes saídos das escolas, nos ominosos tempos da outra Senhora, não subscreveriam com certeza.

Comquanto a leitura do livrinho nos fizesse por vezes rir, pela critica alegre, mas justa, deixou-nos no espirito uma impressão de magua, porque tudo isso demonstra a forma como cousas e os homens mudaram, como tudo se modificou, em contrario ás esperanças de muitos, tam carinhosamente alimentadas por aqueles que, de de boa fé, procuraram na mudança do regimem, um melhor e mais feliz destino para a nossa Pátria.

Não estamos a fazer profissão da fé monarchica. Fomos e somos republicãos, mas seja-nos licito expressar a magua que nos deixou, pela verdade que se contém na critica do dr. Souza Ribeiro, o facto concreto de que as cousas mudaram... para pior.

A apreciação do autor sobre a dominação dada ás leis emanadas do Ministerio das Colonias, que de decretos, portarias, despachos, etc., se passaram a chamar diplomas legislativos, é caustica e mordaz, pondo em relevo a incompetencia dos dos homens que

sobraçaram, por vezes, a pasta das Colonias.

No écran passam individualidades conhecidas ligeiramente desfiguradas, mas transparentes, para que o leitor possa indica-las a dedo.

Constitue esta parte do livro uma comedia, onde o ridiculo é causticante e as personagens dum comico digno de registro.

O livro do sr. dr. Souza Ribeiro encerra, em si, para quem o lê e possa digerir, ensinamentos que devem ser aproveitados, pelo menos por aqueles que, desempenhando lugares de destaque na administração publica, não queiram cair no ridiculo daqueles que foram daguerriotypados pelo illustre autor do *Triptyco Republicano*.

A redacção agradece a oferta do exemplar recebido e recomenda ao publico a leitura do livrinho que, como se sabe, foi impresso na Minerva Central, estabelecimento que, mais uma vez, demonstrou possuir artistas nas artes graficas.

(Do jornal «O Direito», de Lourenço Marques)

## NOTICIARIO

### Limpezas das arvores de fruto

Deve durante o inverno raspar-se convenientemente o pé das arvores de fruto com uns raspadores proprios na falta destes até com um sacho, sem ferir a arvore, afim de despegar ovos, insectos que na primavera muito prejudicam aquela e os frutos.

Alguns ramos podem ser limpos com uma luva apropriada, de malha de aço, denominada luva «Sabaté».

Depois de limpos, tronco e pernadas, podem ser caiados com uma solução de sulfato de ferro a 5.º em agua e 1 quilo de cal.

### DR. FERNANDO MOREIRA

#### CLINICA DENTARIA

Na sua casa á rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, Barcelos, o considerado medico daquela vila Dr. Fernando Moreira, abriu o seu consultorio de clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes.

A competencia e saber do illustre medico são sobeja garantia da sua carreira não só em consultas medicas de clinica geral mas e principalmente da sua especialidade de cirurgião dentista que ao seu consultorio levam uma larga clientela confiada no tratamento e trabalhos desta especialidade.

Dando esta noticia fazemol'o na certesa de que prestamos uma segura informação aos enfermos que necessitem dos recursos do illustre clinico que dotou o seu consultorio com os mais mo-

dermos e aperfeiçoados instrumentos de cirurgia dentaria adquiridos na Alemanha.

## Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

### Dr. Mario Viana

Acabamos de saber por pessoa amiga do nosso jornal, que aquelle illustre advogado e jornalista, entrou para a redacção do «Jornal do Comercio e das Colonias», como seu redactor principal. E' uma noticia que damos com praser aos nossos leitores por S. Ex.<sup>a</sup> tão novo ascender a tão alto logar na imprensa portugueza, o que não admira, pois S. Ex.<sup>a</sup> ha muito tempo vem dando provas da sua grande e formosa intelligencia na imprensa portugueza.

A S. Ex.<sup>a</sup>, e ao seu venerando Pae e nosso antigo amigo o Ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Viana, apresenta este modesto jornal as suas saudações.

### Rede telefonica

Estando a fazer-se a construcção desta linha, do Porto a Vigo, collocando-se já os postes n'esta villa, hontem foram passados telegramas pela Camara, Junta Autonoma, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Socorros a Naufragos, Associação Comercial e redacção d'«O Espozendense», aos Ex.<sup>mos</sup> Ministro do Comercio e Administrador Geral dos Correios, e Dr. Mario G. Viana, para que seja collocada aqui uma cabine a exemplo do que foi feito em Vila do Conde e Povoas.

Achamos de muita utilidade a instalação da cabine, mas notamos, que especialmente a Camara, ha muito tempo devia ter tratado do assumpto.

Mais vale tarde do que nunca.

## As discordias conjugais

«O marido e a esposa já não são dois, mas só uma carne. Portanto, não separa o homem o que Deus uniu. (Mateus—XIX, 6).

Quantas dissertações sobre o casamento e sobre o celibato dormem nas bibliotecas!... Visto do Alto, o problema é, contudo, muito simples e facil.

O nosso principal objectivo, neste mundo, é—aprender a ser bons.

Aprenderei isso melhor, casando-me, ou não me casando?

A resposta conserva-se pessoal.

A vida conjugal deveria ser a escola do verdadeiro amor. Só ela fornece ás minhas aspirações as experiencias necessárias da realidade cotidiana; só ela me preserva das experiencias perigosas e das capitulações indignas. Só ela dissipa a fantasmagoria dos sonhos da juventude, livrando-os dos seus turvos nevoeiros e transformando-os em luzes vivas e constantes.

«Santos de casa não fazem milagres— diz o proverbio: por isso são raros os casados, de anos, que conservem, um para com o outro, o entusiasmo fervoroso do seu tempo de noivos.

Quantos cuidados não são precisos, tanto á mulher como ao marido, para se conservarem, um e outro, dignos da sua mutua eleição?!

Que primoroso não fora aquele casamento que se conservasse até á morte a beleza dos seus primeiros meses!

Toda a intelligencia, toda a delicadeza, toda a boa vontade são poucas, para uma tal empresa.

Só a vida conjugal ensina o serviço mutuo e a abnegação nestas cousas pequenas que aliás servem de pedestal ás grandes.

Os esposos trabalham numa obra prima que vale mais do que qualquer outro esforço excepcional, tanto para eles como para os outros; nenhum dissenhimento, nenhuma dissonancia devia impedir a união, as proprias faltas do marido ou da mulher só deveriam servir para tornar indestrutivel a união; só ele o casamento, é que fornece todos os pretextos á paciencia, a ternura, a essa inalteravel serenidade, a esses afagos tão graciosos, a esses perdões tão ricos de infinito que formam as estações do caminho para o Céu.

Pratica. Aplique-se cada esposo no que não fôr pecaminoso em fazer a felicidade do outro.

Severo

## Injustiça

Tinhamos resolvido não responder ao artigo que com este titulo, publicou no seu numero ultimo, o nosso colega local o «Cavado», visto que o auctor dos artigos, em que se estimulava a Camara a cumprir o seu dever, era do nosso colaborador e velho amigo Snr. Xavier Viana e elle no nosso numero ultimo, enojado com o modo porque tudo isto corre, declarou não mais escrever para jornais. A ele e só a ele é que competia responder.

Mas para que não se possa dizer que os referidos arti-

gos não eram justos e precisos, vamos responder em poucas palavras.

Chamar melhoramentos áqueles que o «Cavado» aponta é esticar demasiadamente o sentido da palavra melhoramentos. A maior parte d'elles, já eram começados pela Camara anterior, e outros, não podem ser alcunhados de tal. Nem nós nunca negamos á Camara a boa vontade de acertar; criticamos a sua inercia e pouco caso que faziam do logar que ocupam e fizemos essa critica porque, além de estarmos no nosso direito, não vencemos ordenado pela Camara, e com certeza, já o defensor officioso, não pode diser tal; está no seu papel, defendendo os patrões.

Felizmente para nós, toda a gente seria e honesta cá da terra conhece bem que os nossos artigos eram justos e precisos e sabemos que o seu autor foi bem felicitado por tal. Eis o que nos cumpre dizer e só lamentamos que o nosso colega queira armar em *piegas* e não trate de defender bem o que esta terra precisa.

E ponto *finalissimo* em tal assumpto.

### TENENTE COSTA

Para a cidade de Braga, partiu na ultima terça-feira, por ordem superior do comâdo, a fim de frequentar uma E. R. para efeito de promoção, o Ex.mo Snr. tenente d'infanteria n.º 8 Antonio Maria da Costa que há bastantes anos aqui era director da carreira de tiro desta vila, que sempre exerceu com grande saber e dedicacão.

Tambem era membro da Comissão de censura nesta vila, logar que sempre exerceu com muita imparcialidade.

### Governador Civil do districto

Esteve entre nós nos primeiros dias desta semana, a tratar do campo de aviação e outros assuntos que interessam, a este illustre amigo de Espozende, regressando já a Braga.

### LEILÃO DE MOVEIS

Pela retirada da familia do falecido dr. Cipriano Alexandrino da Silva, que foi desta vila, teve logar hontem, hoje e amanhã, na residencia do falecido a venda de todo o mobiliario que foi do extinto.

### DR. DUARTE CARRILHO

Esteve entre nós, sabado e domingo, partindo na segunda-feira para Braga, o Ex.mo Snr. Dr. Duarte Carrilho, digno professor do Liceu de Sá de Miranda, d'aquella cidade.

### Para Viana

Foi chamado aquella repartição, por espaço de 30 dias, o nosso bom e dignissimo chete da Delegação de marinha neste posto, ex.mo sr. tenente Jayme Olimpio.

## ANNUNCIOS

### CHOUPO

Compra-se a **tresentos escudos a tonelada.**

Saber condições na «A Varzinense».

Rua Valadim n.º 57.  
Povoa de Varzim.

### Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO

Antiga Rua Direita

**BARCELOS**

Preços commodos.

### Casa e quintal

#### VENDE-SE

Quem pretender comprar uma morada de casas torres, em boas condições, com sacada, janelas, lojas, poço, quintal com ramadas de vinho, na rua da Igreja, freguezia de Fão, dirija-se a Antonio Elias Gomes, da mesma freguezia, que é com ele o contrato.

### PASSAPORTES

### Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

### Em publicação e a sair brevemente:

## ALMANAQUE ILUSTRADO DO CONCELHO D'ESPOZENDE

PARA 1927

III ano (Segunda serie)

Coodernado por um grupo de amigos dos melhoramentos locais e do concelho.

AOS nossos assinantes e amigos desde já pedimos o obsequio da sua aquiescencia, recebendo desde já pedidos de volumes.

## Colegio Franco-Lusitano

ESPOZENDE

Admite meninas e meninos internos, semi-externos e externos para instrucção primaria e secundaria, comercio, labores e piano.

A matricula começa no dia 3 de Outubro e as aulas principiam no dia 10.

A directora,

Renée Mestre Vieira,

## Obras do grande educador Orison Swett Marden

A CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS

Sê perfeito em tudo o que fizeres . . . 5\$00  
No Caminho da Vida . . . . . 9\$00  
Estas obras abrilhantam todas as bibliotecas das famílias e devem ser lidas por toda a gente.

A Alegria de Viver . . . . .	9\$00
Os Milagres do Amor . . . . .	9\$00
O Sucesso pela Vontade . . . . .	9\$00
Os milagres do Pensamento . . . . .	9\$00
Attitude Victoriosa . . . . .	9\$00
As Harmonias do Bem . . . . .	9\$00
A mulher e o Lar . . . . .	9\$00
O crime do silencio . . . . .	9\$00
O Corpo e o Espirito . . . . .	7\$00
O Empregado Excepcional . . . . .	6\$00
O Optimismo . . . . .	5\$00

A' venda nas principais livrarias.

Um lindo livro

### Violetas Dispersas

(VERSOS)

—DE—

### Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO . . . . . 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.